

## **Avaliação do perfil nutricional de pacientes que participaram do nutriDia Brasil 2021 realizado em uma unidade de clínica médica no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas**

**JÚLIA SOARES RIBEIRO CORRÊA<sup>1</sup>; FABIANE DUARTE GALHARDO<sup>2</sup>; SHEILA AFONSO<sup>3</sup>, SILVANA ORLANDI<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Nutrição – [juliasrcorrea@gmail.com](mailto:juliasrcorrea@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas. Hospital Escola - EBSEH - [fabiane.galhardo@ebserh.gov.br](mailto:fabiane.galhardo@ebserh.gov.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas. Hospital Escola - EBSEH - [sheila.amaral@ebserh.gov.br](mailto:sheila.amaral@ebserh.gov.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas Faculdade de Nutrição – [silvanaporlandi@gmail.com](mailto:silvanaporlandi@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A desnutrição é caracterizada como um estado resultante da carência de ingestão ou absorção de nutrientes, que podem causar mudanças na composição corporal, levando à diminuição da função física e mental. (CEDERHOLM, T. et al., 2017). A desnutrição em âmbito hospitalar é um dos problemas encontrados em pacientes hospitalizados, e frequentemente está associado a altas taxas de complicações infecciosas e aumento das taxas de mortalidade, além de aumentar o tempo de permanência hospitalar, que conseqüentemente gera maiores custos hospitalares. (WAITZBERG DL., 2001)

A desnutrição hospitalar é um dos grandes problemas de saúde pública em vários países, e apresenta uma taxa de 20 a 50% em adultos hospitalizados. O Inquérito Brasileiro de Avaliação Nutricional Hospitalar (IBRANUTRI), avaliou 4 mil pacientes na rede pública hospitalar de estados brasileiros e Distrito Federal, e observou que a prevalência da desnutrição foi de 48,1%, sendo que 12,6% dos pacientes apresentavam desnutrição grave e 35,5% moderada (TOLEDO, 2018).

Diante disso, para obter mais informações e entender os pontos críticos nos hospitais, o nutriDia Brasil objetiva aumentar a conscientização sobre a desnutrição nas instituições de saúde, e a partir do diagnóstico dos problemas identificados, planejar e melhorar a qualidade do tratamento nutricional. Portanto, o presente estudo tem como objetivo avaliar o perfil nutricional de pacientes que participaram do nutriDia Brasil 2021, realizado em uma unidade de clínica médica no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas.

### **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma análise descritiva dos relatórios do projeto nutriDia Brasil da edição de 2021. O nutriDia Brasil é um estudo multicêntrico, realizado anualmente, num dia específico, em todos os hospitais do mundo. A coleta de dados é realizada com a ajuda de questionários e de maneira anônima, esses questionários são gerados através do site <https://www.nutritionday.org/>.

O questionário utilizado para a coleta dos dados foi o Hospital EXPRESS, o qual consiste em uma avaliação mais rápida e menos detalhada da estrutura hospitalar. Os dados coletados consistem em quatro partes: a primeira fala sobre a organização e estruturas da unidade, a qual possui informações sobre a estrutura das unidades e a capacidade do hospital, já a segunda é sobre o perfil demográfico, informações médicas e nutricionais do paciente, a qual deve ser

preenchida por um responsável da equipe médica; A terceira parte contém o questionário do paciente, que apresenta perguntas sobre a ingestão alimentar, possível perda de peso e estado geral de saúde dos pacientes, e após 30 dias ou na alta hospitalar é aplicado o questionário referente aos desfechos do paciente.

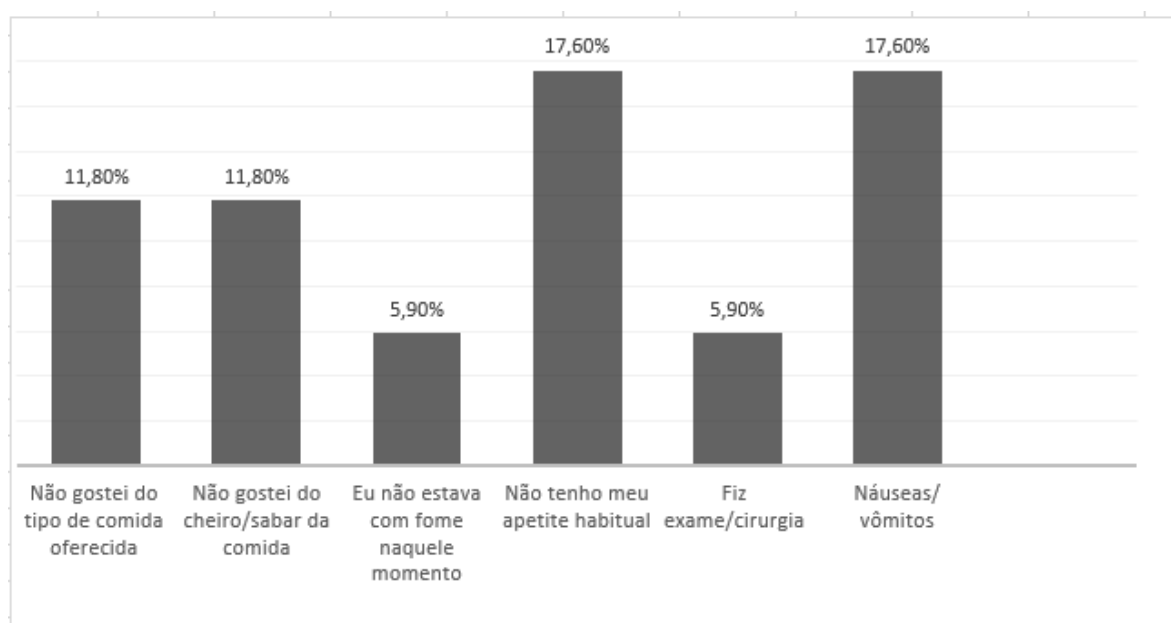
O projeto foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição coordenadora. E todos os pacientes consentiram participar da pesquisa assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 26 pacientes de enfermaria internados em um hospital escola na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Os pacientes apresentaram idades de 33 a 61 anos, mais da metade (53,8%) dos pacientes era do sexo feminino. Em relação ao peso, as médias variaram de  $65,7 \pm 15,7$  kg, e o Índice de Massa Corporal (IMC) variou de  $24,9 \pm 6,9$  Kg/m<sup>2</sup>.

Em relação ao diagnóstico na admissão, 23,1% dos pacientes apresentaram problemas relacionados ao sistema digestivo e 57,7% neoplasias, quanto às internações, 61,5% das internações foram planejadas.

A prevalência de perda de peso relatada nos últimos 3 meses, apresentou resultados relevantes, sendo que 80,8% dos pacientes relataram perda de peso não intencional e 11,5% referia permanecer com o mesmo peso, essa alta prevalência de pacientes que relataram perda de peso pode ter diversas causas relacionadas, como tipo de doença, sexo, idade, dieta prescrita e aceitação da dieta, além disso é um fato preocupante pois compromete o prognóstico clínico do paciente.(MERHI, 2015). Quanto à prevalência de desnutrição, 23,1% dos pacientes estavam desnutridos e 46,2% em risco de desnutrição, estudos recentes identificaram que a desnutrição pode estar associada a fatores como diminuição de apetite, perda de peso involuntária e consumo energético (AQUINO, 2014). O **Gráfico 1** apresenta os principais motivos pelos quais os pacientes relataram não comer as refeições oferecidas pelo hospital.



**Gráfico 1.** Causas da não aceitação da refeição oferecida pelo hospital.

Analisando o Gráfico 1, observa-se que as causas mais frequentes de não aceitação da refeição oferecida pelo hospital foram relacionadas a falta de apetite habitual, e presença de náuseas/vômitos. Outro ponto relevante apresentado no gráfico foi a não aceitação da dieta de 11,8% dos pacientes, referindo insatisfação com o cheiro, sabor e o tipo de comida oferecida, situações relacionadas às características da dieta hospitalar.

Quanto à ingestão nutricional dos pacientes, 38,5% estavam recebendo alimentação hospitalar, 26,9% alimentação hospitalar fortificada, quanto a alimentação enriquecida com suplemento proteico/energético 42,3% dos pacientes faziam uso, e 23,1% dos pacientes estavam em terapia nutricional enteral.

#### **4. CONCLUSÕES**

Considerando os dados encontrados, podemos observar que a prevalência de risco de desnutrição e desnutrição no ambiente hospitalar ainda é alta, podendo dificultar a melhora no quadro clínico dos pacientes, e o aumento do tempo de internação dos pacientes. Com isso, nota-se a necessidade de os hospitais identificarem os problemas que contribuem para a desnutrição e perda de peso, além de oferecer uma assistência nutricional de qualidade para os pacientes hospitalizados. Diante disso, o Projeto nutriDia Brasil tem papel importante, se tornando uma estratégia interessante para solucionar, e ajudar na identificação desses problemas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEDERHOLM, T. et al. ESPEN guidelines on definitions and terminology of clinical nutrition. *Clinical Nutrition*, v. 36, n. 1, p. 49–64, fev. 2017.

TOLEDO, D.O; PIOVACARI, S.M.F; HORIE, L.M; MATOS, L.B.N; CASTRO, M.G; CENICCOLA, G.D; CORRÊA, F.G; GIACOMASSI, I.W.S; BARRÉRE, A.P.N; CAMPOS, L.F; VEROITI, C.C.G; MATSUBA, C.S.T; GONÇALVES, R.C; FALCÃO, H; DIB, R; LIMA, T.E.C; SOUZA, I.A.O; GONZALEZ, M.C; CORREIA, M.I.D.; Campanha “Diga não à desnutrição”: 11 passos importantes para combater a desnutrição hospitalar. v.1, n.33, p. 86-100, 2018.

LEANDRO-MERHI, Vania Aparecida et al. In-hospital weight loss, prescribed diet and food acceptance. *ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)* [online]. 2015, v. 28, n. 1 [Acessado 17 Agosto 2022] , pp. 08-12. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-67202015000100003>>. ISSN 0102-6720. <https://doi.org/10.1590/S0102-67202015000100003>.

Aquino Rde C, Philippi ST. Identificação de fatores de risco de desnutrição em pacientes hospitalizados. *Rev Assoc Med Bras* (1992). 2011 Nov-Dez;57(6):637-43. inglês, português. doi: 10.1590/s0104-42302011000600009. PMID: 22249542.

NUTRITIONDAY. nutritionDay worldwide. Disponível em: <<https://www.nutritionday.org/>>. Acesso em: 18 nov. 2019.